

Carta do Gestor

Varejo

Janeiro, 2026

SUMÁRIO

CENÁRIO ECONÔMICO:

BRASIL: O PIB teve desaceleração no 3º trimestre.

EUA: O Federal Reserve reduziu a taxa de juros em 25 pontos-base, para o intervalo entre 3,5% e 3,75%, conforme esperado pelo mercado.

EUROPA: Teste.

CHINA: A economia chinesa manteve a divergência entre oferta e demanda em novembro.

PROJEÇÕES: Projeções da Bradesco Asset para os principais indicadores macroeconômicos.

RENDA FIXA: Dezembro trouxe um ambiente desafiador para os ativos de renda fixa, com aumento de volatilidade que interrompeu a sequência favorável observada em meses anteriores.

RENDA VARIÁVEL: 2025 foi um ano positivo para ativos de risco (MSCI ACWI 21,5% no ano).

MULTIMERCADO: Retorno dos principais índices e desempenho dos fundos multimercado.

CENÁRIO MACROECONÔMICO



BRASIL

O PIB teve desaceleração no 3º trimestre. Segundo os dados do IBGE, o PIB avançou 0,1% na margem. Pela ótica da oferta, a maior contribuição positiva veio da indústria, com crescimento de 0,8% impulsionado sobretudo pela extração mineral. Serviços tiveram avanço de 0,1%, com a maior contribuição positiva advinda do setor de transportes (2,7%). Por fim, a agropecuária surpreendeu as expectativas ao avançar 0,4% no trimestre. Pela ótica da demanda, o consumo das famílias avançou 0,1%, abaixo do esperado, refletindo a desaceleração do crédito, ao passo que o investimento teve alta de 0,9% na margem. O setor externo teve contribuição líquida positiva para o PIB: as exportações cresceram 3,3% na margem, compensando o avanço de 0,3% das importações. Por fim, nossa medida de PIB cíclico, que exclui setores menos sensíveis à política monetária, cresceu 0,5% na margem, mesma variação do trimestre anterior. Em suma, os dados corroboraram o quadro de desaceleração da atividade, o qual deverá ter continuidade no último trimestre do ano. Com a incorporação dos novos dados, revisamos nossa projeção de crescimento para 2025 de 2,1% para 2,2%.

O IPCA de novembro avançou 0,18%, em linha com a mediana das expectativas de mercado (0,19%). Com o resultado, o indicador seguiu desacelerando em 12 meses, de 4,68% para 4,46%, passando a rodar dentro do intervalo da meta. No mês, o principal impacto altista veio das passagens aéreas (+11,9%). Outra influência importante foi a energia elétrica residencial, que reverteu a queda no mês anterior e subiu 1,27% em novembro, puxada por reajustes tarifários em algumas

CENÁRIO MACROECONÔMICO



BRASIL

concessionárias. Na outra ponta, contribuições baixistas em alimentos no domicílio (-0,20%), que recuaram pelo 6º mês seguido, e bens industriais (-0,29%), capturando as promoções da Black Friday.

Qualitativamente, os dados seguiram reforçando um quadro inflacionário mais benigno. Nesse sentido, a média dos cinco núcleos acompanhados pelo Banco Central seguiram apresentando acomodação, de 3,9% para 3,7% na média móvel trimestral (anualizada e ajustada sazonalmente). Os serviços subjacentes, mais sensíveis ao ciclo econômico, também desaceleraram, de 4,3% para 3,9% na mesma métrica. Nossa projeção do IPCA no fechamento de 2025 está em 4,3%.

O Comitê de Política Monetária do Banco Central (Copom) decidiu manter a taxa Selic em 15,00%, como amplamente esperado. Na ata, o Comitê reconheceu os sinais de moderação da atividade econômica, sobretudo do consumo das famílias, ainda que de forma heterogênea entre setores. O mercado de trabalho segue bastante apertado, mas com sinais incipientes de desaquecimento, ainda que seja necessário separar causas estruturais e conjunturais. Foi destacado que as expectativas de inflação seguem desancoradas no horizonte relevante, mas as leituras recentes de inflação mostram uma dinâmica melhor. Na avaliação do Comitê, a estratégia em curso de manutenção do nível corrente da taxa de juros por um período bastante prolongado é adequada para assegurar a convergência da inflação à meta.

CENÁRIO MACROECONÔMICO



BRASIL

Como usual, o Comitê destacou que não hesitará em retomar o ciclo de ajuste caso julgue apropriado. Diante desse contexto, o Copom optou por manter a taxa de juros em 15,00%.

No Relatório de Política Monetária, documento publicado trimestralmente, a projeção do PIB foi revisada para 2,3% em 2025 (de 2,0%) e 1,6% em 2026 (de 1,5%), com hiato do produto estável e expectativa de redução gradual. As projeções de inflação no horizonte relevante (2T27) caíram de 3,4% para 3,2%, mas a convergência à meta de 3% deve ocorrer apenas em 2028. As estimativas consideram cortes na Selic a partir de março e apreciação cambial. Assim, seguimos esperando início do ciclo de cortes na reunião de março de 2026.

CENÁRIO MACROECONÔMICO

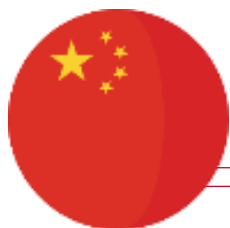


EUA

O Federal Reserve reduziu a taxa de juros em 25 pontos-base, para o intervalo entre 3,5% e 3,75%, conforme esperado pelo mercado. A decisão contou com três dissidentes. No comunicado, o Comitê de Política Monetária (FOMC) destacou sinais de moderação na atividade econômica e aumento da taxa de desemprego, embora a inflação permaneça elevada e acima da meta. O Fed reconheceu que a incerteza sobre o cenário econômico continua alta e que o balanço de riscos é assimétrico, com maior probabilidade de enfraquecimento do emprego. Indicou ainda que cortes adicionais dependerão da evolução dos dados.

Em relação às projeções econômicas, o FOMC promoveu ajustes pontuais em comparação ao cenário de setembro. Houve aumento nas estimativas de crescimento do PIB, refletindo maior resiliência da atividade, com destaque para a revisão de 2026, que passou de 1,8% para 2,3%. As projeções para a taxa de desemprego em 2026 e 2027 foram mantidas, sugerindo que o mercado de trabalho tem reagido positivamente ao ciclo de cortes. Já a projeção para o núcleo da inflação (Core PCE) foi revisada de 3,1% para 3,0% em 2025 e de 2,6% para 2,5% em 2026, indicando alívio marginal nas pressões inflacionárias. A trajetória da política monetária foi mantida, com expectativa de um corte adicional em 2026 e da taxa atingindo o nível neutro em 2027. Seguimos com o cenário de dois cortes de juros em 2026, com manutenção dos juros em janeiro.

CENÁRIO MACROECONÔMICO



CHINA

A economia chinesa manteve a divergência entre oferta e demanda em **novembro**. A produção industrial cresceu 4,8% na comparação anual, praticamente estável frente aos 4,9% de outubro, sustentada pela força das exportações. Em contrapartida, os investimentos em ativos fixos recuaram 2,6% no acumulado do ano, ante queda de 1,7% até outubro, refletindo perda de tração em infraestrutura e indústria. As vendas no varejo avançaram apenas 1,3% no mês, desacelerando frente aos 2,9% anteriores e abaixo das expectativas, sinalizando esgotamento dos subsídios ao consumo. No geral, a demanda interna segue fraca sem novos estímulos, mas o PIB deve se aproximar da meta de 5% em 2025. O governo deve manter postura cautelosa, preservando espaço para medidas adicionais apenas em 2026.

PROJEÇÕES BRADESCO ASSET MANAGEMENT

PIB

2025	2,20%
2026	1,80%

SELIC

2025	15%
2026	12%

IPCA

2025	4,30%
2026	4,00%

DÓLAR

2025	5,45
2026	5,60

PERSPECTIVAS RENDA FIXA

Dezembro trouxe um ambiente desafiador para os ativos de renda fixa, com aumento de volatilidade que interrompeu a sequência favorável observada em meses anteriores. A dinâmica refletiu tanto a reprecificação da curva diante de dados de atividade, inflação e do tom duro dos comunicados do Banco Central, quanto a sensibilidade a fatores políticos, típica de períodos que antecedem anos eleitorais, como será 2026.

No plano doméstico, o destaque foi a comunicação mais dura do Banco Central. Na reunião de 10/12/2025, o Copom manteve a taxa Selic em 15,00% a.a., reforçando que a estratégia de juros em patamar significativamente contracionista por período prolongado segue adequada para assegurar a convergência da inflação à meta, sem sinalizar afrouxamento imediato. Esse viés conservador reapareceu na Ata do Copom, que reconheceu alguma melhora de projeções, mas manteve a ênfase na vigilância, bem como no Relatório de Política Monetária (RPM) do trimestre, que detalha a avaliação do Banco Central sobre expectativas ainda desancoradas no horizonte relevante.

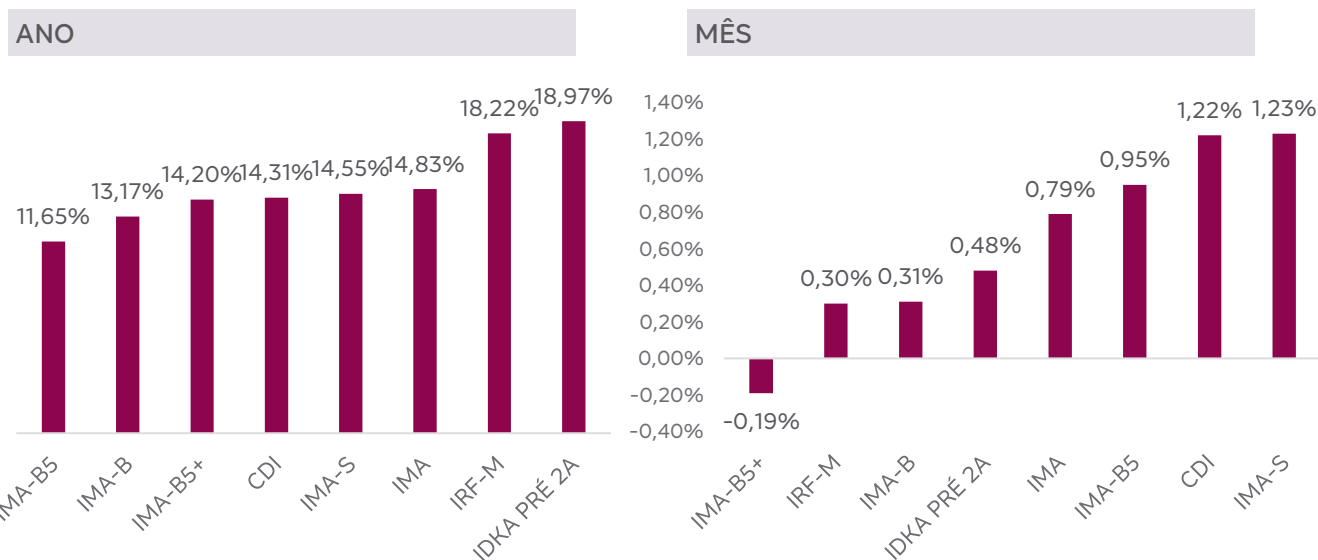
À luz dessa comunicação, nosso cenário-base de manutenção da Selic na primeira reunião de 2026 ganhou força. Projetamos início do ciclo de cortes em março, em um ritmo de 50 pontos-base por reunião, encerrando o ano com a taxa em 12,00% ao ano. Em termos de posicionamento, mantemos convicção nos vértices intermediários da curva de juros nominais (DI Jan/2028 e DI Jan/2029). Entendemos que esses prazos oferecem melhor assimetria para capturar a transição do processo de política monetária que está por vir. Essa escolha também conversa com o pano de fundo de maior sensibilidade a manchetes políticas e fiscais, que tende a afetar com mais intensidade as extremidades da curva.

PERSPECTIVAS RENDA FIXA

No cenário externo, o Fed realizou novo corte de 25 bps, levando o intervalo alvo para 3,50%–3,75%. A decisão veio com comitê dividido e um discurso de “wait and see” por parte do presidente Jerome Powell, indicando que a autoridade se considera bem-posicionada para observar a evolução da economia antes de novos passos. Em nossa avaliação, isso implica pausa no início de 2026 e retomada da flexibilização apenas mais adiante.

Mantemos visão construtiva para a Renda Fixa doméstica. Contudo, seguiremos com foco redobrado no andamento da economia e nos desdobramentos políticos ao longo de 2026, dado seu potencial de afetar prêmios e a dinâmica da curva. Taticamente, privilegiamos os vértices intermediários da parcela de curva de juros nominais, e dentro de um viés mais tático de alocações do que estrutural. Ao longo do ano que vem, o posicionamento tático terá grande importância para o bom rendimento dos fundos de renda fixa, o que reforça a relevância de uma gestão ativa e profissional.

RENTABILIDADE DOS PRINCIPAIS BENCHMARKS DE RENDA FIXA



DESEMPENHO DOS FUNDOS DE RENDA FIXA

Crédito Corporativo IE (28.515.917/0001-48)

O mês de dezembro foi marcado pela estabilidade no mercado de crédito privado. Analisando em 2025, as debêntures no geral apresentaram um desempenho robusto, impulsionadas pela significativa compressão dos spreads e acompanhadas por um fluxo expressivo de captação dos fundos que investem nesta classe de ativos. Apesar da ocorrência de eventos de crédito relevantes no ano, tanto no âmbito corporativo quanto no regulatório, os ativos demonstraram resiliência e maturidade, absorvendo tais movimentações de forma limitada. A performance nominal superior aos benchmarks animou os investidores, contudo, a redução dos spreads tende a limitar os retornos prospectivos. Em um cenário de maior cautela, temos priorizado emissores com perfil de crédito sólido, buscando oportunidades com taxas mais ajustadas ao risco.

O Fundo de Crédito Privado Inflação, que tem como objetivo superar o índice da Anbima de papéis atrelados à inflação de curto prazo, o IMA-B 5, registrou um mês abaixo do CDI, mas em linha do índice de referência. Em relação a performance, o desempenho do fundo foi impactado por uma abertura das taxas de juros no curto prazo. Em torno da parcela de crédito, a maior contribuição foi vinculada aos ativos corporativos, com destaque para CEMIG, AEGEA, Cia Saneamento de Minas Gerais (COPASA) e Inspirali Educação, além da parcela alocada da carteira em FIDCs. Entre os ativos bancários, destaque para as Letras Financeiras Subordinadas e Perpétuas de grandes bancos, como Bradesco, Itaú e Santander. Por outro lado, os papéis da CM Hospitalar, Randon e CEEE foram os destaques negativos da carteira. Seguimos monitorando operações tanto nos mercados primários e secundários, mas com um nível de diligência bastante elevado. Atualmente, o fundo encontra-se com a concentração de -97,0% de crédito, com uma carteira mais concentrada em papéis corporativos e estruturados.

Crédito Privado Inflação (44.315.854/0001-32)

O mês de dezembro foi marcado pela estabilidade no mercado de crédito privado. Analisando em 2025, as debêntures no geral apresentaram um desempenho robusto, impulsionadas pela significativa compressão dos spreads e acompanhadas por um fluxo expressivo de captação dos fundos que investem nesta classe de ativos. Apesar da ocorrência de eventos de crédito relevantes no ano, tanto no âmbito corporativo quanto no regulatório, os ativos demonstraram resiliência e maturidade, absorvendo tais movimentações de forma limitada. A performance nominal superior aos benchmarks animou os investidores, contudo, a redução dos spreads tende a limitar os retornos prospectivos. Em um cenário de maior cautela, temos priorizado emissores com perfil de crédito sólido, buscando oportunidades com taxas mais ajustadas ao risco. O Fundo de Crédito Privado Inflação, que tem como objetivo superar o índice da Anbima de papéis atrelados à inflação de curto prazo, o IMA-B 5, registrou um mês abaixo do CDI, mas em linha do índice de referência. Em relação a performance, o desempenho do fundo foi impactado por uma abertura das taxas de juros no curto prazo.

Em torno da parcela de crédito, a maior contribuição foi vinculada aos ativos corporativos, com destaque para CEMIG, AEGEA, Cia Saneamento de Minas Gerais (COPASA) e Inspirali Educação, além da parcela alocada da carteira em FIDCs. Entre os ativos bancários, destaque para as Letras Financeiras Subordinadas e Perpétuas de grandes bancos, como Bradesco, Itaú e Santander. Por outro lado, os papéis da CM Hospitalar, Randon e CEEE foram os destaques negativos da carteira. Seguimos monitorando operações tanto nos mercados primários e secundários, mas com um nível de diligência bastante elevado. Atualmente, o fundo encontra-se com a concentração de -97,0% de crédito, com uma carteira mais concentrada em papéis corporativos e estruturados.

Crédito Privado Performance 22 (20.216.336/0001-01)

O mês de dezembro foi marcado pela estabilidade no mercado de crédito privado. Analisando em 2025, as debêntures no geral apresentaram um desempenho robusto, impulsionadas pela significativa compressão dos spreads e acompanhadas por um fluxo expressivo de captação dos fundos que investem nesta classe de ativos. Apesar da ocorrência de eventos de crédito relevantes no ano, tanto no âmbito corporativo quanto no regulatório, os ativos demonstraram resiliência e maturidade, absorvendo tais movimentações de forma limitada. A performance nominal superior aos benchmarks animou os investidores, contudo, a redução dos spreads tende a limitar os retornos prospectivos. Em um cenário de maior cautela, temos priorizado emissores com perfil de crédito sólido, buscando oportunidades com taxas mais ajustadas ao risco. O resultado da estratégia do fundo foi positivo e acima do CDI no mês. A maior contribuição para os fundos de crédito foi vinculada aos ativos bancários, entre elas as Letras Financeiras Sênior e Subordinada do Santander, Bradesco e Banco do Brasil. No mercado corporativo, os principais destaques foram Transportadora ALL, TAG e Cia Energética de Pernambuco.

Por outro lado, os papéis de Rumo, Equatorial e CM Hospitalar foram os destaques negativos da carteira. Seguimos monitorando operações tanto nos mercados primários e secundários, mas com um nível de diligência bastante elevado. Atualmente, o fundo encontra-se com a concentração de 76,9% de crédito, com uma carteira mais concentrada em papéis corporativos.

Crédito Privado Plus (32.387.924/0001-89)

O mês de dezembro foi marcado pela estabilidade no mercado de crédito privado. Analisando em 2025, as debêntures no geral apresentaram um desempenho robusto, impulsionadas pela significativa compressão dos spreads e acompanhadas por um fluxo expressivo de captação dos fundos que investem nesta classe de ativos. Apesar da ocorrência de eventos de crédito relevantes no ano, tanto no âmbito corporativo quanto no regulatório, os ativos demonstraram resiliência e maturidade, absorvendo tais movimentações de forma limitada. A performance nominal superior aos benchmarks animou os investidores, contudo, a redução dos spreads tende a limitar os retornos prospectivos. Em um cenário de maior cautela, temos priorizado emissores com perfil de crédito sólido, buscando oportunidades com taxas mais ajustadas ao risco. O resultado da estratégia do fundo foi positivo e acima do CDI no mês. A maior contribuição para os fundos de crédito foi vinculada aos ativos bancários, entre elas as Letras Financeiras Sênior e Subordinada do Santander, Bradesco e Banco do Brasil. No mercado corporativo, os principais destaques foram Transportadora ALL, TAG e Cia Energética de Pernambuco.

Por outro lado, os papéis de Rumo, Equatorial e CM Hospitalar foram os destaques negativos da carteira. Seguimos monitorando operações tanto nos mercados primários e secundários, mas com um nível de diligência bastante elevado. Atualmente, o fundo encontra-se com a concentração de 76,9% de crédito, com uma carteira mais concentrada em papéis corporativos.

Crédito Privado Ultra (37.532.786/0001-06)

O mês de dezembro foi marcado pela estabilidade no mercado de crédito privado. Analisando em 2025, as debêntures no geral apresentaram um desempenho robusto, impulsionadas pela significativa compressão dos spreads e acompanhadas por um fluxo expressivo de captação dos fundos que investem nesta classe de ativos. Apesar da ocorrência de eventos de crédito relevantes no ano, tanto no âmbito corporativo quanto no regulatório, os ativos demonstraram resiliência e maturidade, absorvendo tais movimentações de forma limitada. A performance nominal superior aos benchmarks animou os investidores, contudo, a redução dos spreads tende a limitar os retornos prospectivos. Em um cenário de maior cautela, temos priorizado emissores com perfil de crédito sólido, buscando oportunidades com taxas mais ajustadas ao risco. O fundo Crédito Privado Ultra, que se distingue por uma estratégia mais concentrada em crédito privado e com maior flexibilidade na alocação, registrou um desempenho acima CDI no mês. A maior contribuição para os fundos de crédito foi vinculada aos ativos corporativos, com destaque para Cia Energética de Pernambuco, Braskem, Transportadora ALL e Inspirali.

Entre os ativos bancários, destaque para as Letras Financeiras Subordinadas e Perpétuas de grandes bancos, como Banco do Brasil, Bradesco e Caixa Econômica Federal. Por outro lado, os papéis de Randon, Rede D'or e CM Hospitalar foram os destaques negativos da carteira. Seguimos monitorando operações tanto nos mercados primários e secundários, mas com um nível de diligência bastante elevado. Atualmente, o fundo encontra-se com a concentração de 87,5% de crédito, com uma carteira mais concentrada em papéis corporativos e estruturados.

Debêntures Incentivadas CDI (32.388.012/0001-21)

O mês de dezembro foi marcado pela estabilidade no mercado de crédito privado. Analisando em 2025, as debêntures no geral apresentaram um desempenho robusto, impulsionadas pela significativa compressão dos spreads e acompanhadas por um fluxo expressivo de captação dos fundos que investem nesta classe de ativos. Apesar da ocorrência de eventos de crédito relevantes no ano, tanto no âmbito corporativo quanto no regulatório, os ativos demonstraram resiliência e maturidade, absorvendo tais movimentações de forma limitada. A performance nominal superior aos benchmarks animou os investidores, contudo, a redução dos spreads tende a limitar os retornos prospectivos. Em um cenário de maior cautela, temos priorizado emissores com perfil de crédito sólido, buscando oportunidades com taxas mais ajustadas ao risco.

Debêntures Incentivadas CDI II (54.829.603/0001-20)

O Fundo de Debêntures Incentivadas CDI II, que adota uma estratégia específica de crédito privado para fomentar a infraestrutura no Brasil e oferece incentivo fiscal em CDI para o investidor pessoa física, apresentou um desempenho, abaixo do CDI, mas positivo no mês. Na parcela de crédito, a contribuição positiva do portfólio veio de Jalles Machado, Sanepar, Entrevias e CEEE. Por outro lado, empresas como Ecovias, COPEL, Cia de Transmissão Energia Elétrica Paulista e Intervias apresentaram performance negativa no mês. Em dezembro, o setor de infraestrutura apresentou lateralização dos spreads, sem indicar direção clara para maioria dos ativos. Entretanto, analisando ao longo de 2025 o segmento apresentou um fechamento expressivo de taxas, atingindo patamares inferiores às dos títulos soberanos. Esse movimento foi impulsionado pela forte captação nos fundos incentivados e pela necessidade de cumprimento de alocação regulatória. Analisando prospectivamente, a tendência de taxas menores deve perdurar diante da elevada demanda da indústria e da robustez financeira das companhias emissoras.

Importante destacar que, quando aplicado o gross up (cálculo do custo equivalente a um ativo não isento), as taxas negativas se tornam positivas e superiores às debêntures não isentas, reforçando a atratividade relativa dessas oportunidades. Seguimos monitorando operações tanto nos mercados primários e secundários, mas com um nível de diligência bastante elevado. Nessa linha, os principais ativos da carteira são Ecovias Imigrantes, VLI Multimodal, Auren e Copel. Atualmente o fundo encontra-se com a concentração aproximada de 62,4% de crédito na carteira.

Debêntures Incentivadas Inflação (44.315.861/0001-34)

O Fundo de Debêntures Incentivadas Inflação, que adota uma estratégia específica de crédito privado para fomentar a infraestrutura no Brasil e oferece incentivo fiscal em IPCA+ para o investidor pessoa física, apresentou um desempenho abaixo do CDI, mas positivo no mês. Na parcela de crédito, a maior contribuição para o portfólio veio de Cielo, Cia Hidroelétrica São Francisco, Claro e Companhia Elétrica Amapá. Por outro lado, empresas como Entrevias, Copel e CPFL apresentaram performance negativa no mês. Em dezembro, o setor de infraestrutura apresentou lateralização dos spreads, sem indicar direção clara para maioria dos ativos. Entretanto, analisando ao longo de 2025 o segmento apresentou um fechamento expressivo de taxas, atingindo patamares inferiores às dos títulos soberanos. Esse movimento foi impulsionado pela forte captação nos fundos incentivados e pela necessidade de cumprimento de alocação regulatória. Analisando prospectivamente, a tendência de taxas menores deve perdurar diante da elevada demanda da indústria e da robustez financeira das companhias emissoras.

Importante destacar que, quando aplicado o gross up (cálculo do custo equivalente a um ativo não isento), as taxas negativas se tornam positivas e superiores às debêntures não isentas, reforçando a atratividade relativa dessas oportunidades. Seguimos monitorando operações tanto nos mercados primários e secundários, mas com um nível de diligência bastante elevado. Nessa linha, os principais ativos da carteira são CPFL, EcoRodovias, Equatorial, Energisa e Copel. Atualmente o fundo encontra-se com a concentração aproximada de 92,3% de crédito na carteira.

Debêntures Incentivadas Inflação II (54.853.464/0001-70)

O Fundo de Debêntures Incentivadas inflação II, que adota uma estratégia específica de crédito privado para fomentar a infraestrutura no Brasil e oferece incentivo fiscal em IPCA+ para o investidor pessoa física, apresentou um desempenho abaixo do CDI, mas positivo no mês. Na parcela de crédito, a maior contribuição para o portfólio veio de Cielo, Cia Hidroelétrica São Francisco, Claro e Companhia Elétrica Amapá. Por outro lado, empresas como Entrevias, Copel e CPFL apresentaram performance negativa no mês. Em dezembro, o setor de infraestrutura apresentou lateralização dos spreads, sem indicar direção clara para maioria dos ativos. Entretanto, analisando ao longo de 2025 o segmento apresentou um fechamento expressivo de taxas, atingindo patamares inferiores às dos títulos soberanos. Esse movimento foi impulsionado pela forte captação nos fundos incentivados e pela necessidade de cumprimento de alocação regulatória. Analisando prospectivamente, a tendência de taxas menores deve perdurar diante da elevada demanda da indústria e da robustez financeira das companhias emissoras.

Importante destacar que, quando aplicado o gross up (cálculo do custo equivalente a um ativo não isento), as taxas negativas se tornam positivas e superiores às debêntures não isentas, reforçando a atratividade relativa dessas oportunidades. Seguimos monitorando operações tanto nos mercados primários e secundários, mas com um nível de diligência bastante elevado. Nessa linha, os principais ativos da carteira são CPFL, EcoRodovias, Equatorial, Energisa e Copel. Atualmente o fundo encontra-se com a concentração aproximada de 92,3% de crédito na carteira.

DI Premium (03.399.411/0001-90)

O mês de dezembro foi marcado pela estabilidade no mercado de crédito privado. Analisando em 2025, as debêntures no geral apresentaram um desempenho robusto, impulsionadas pela significativa compressão dos spreads e acompanhadas por um fluxo expressivo de captação dos fundos que investem nesta classe de ativos. Apesar da ocorrência de eventos de crédito relevantes no ano, tanto no âmbito corporativo quanto no regulatório, os ativos demonstraram resiliência e maturidade, absorvendo tais movimentações de forma limitada. A performance nominal superior aos benchmarks animou os investidores, contudo, a redução dos spreads tende a limitar os retornos prospectivos. Em um cenário de maior cautela, temos priorizado emissores com perfil de crédito sólido, buscando oportunidades com taxas mais ajustadas ao risco. Nesse cenário, o fundo Referenciado DI Premium alcançou um resultado positivo em linha ao CDI no mês.

Dentro da carteira de títulos privados, tivemos contribuições positivas tanto na parcela de ativos corporativos quanto bancários, com destaque para as Letras Financeiras Subordinadas e Perpétuas de grandes bancos, como Bradesco, Itaú e Santander, assim como das empresas Nova Transportadora Sudeste (NTS), Autoban, Sabesp e B3. O foco da estratégia é manter uma alocação maior em ativos bancários em comparação aos corporativos, proporcionando um equilíbrio entre excelentes taxas, qualidade e liquidez, ao mesmo tempo em que preserva a natureza conservadora do fundo. Seguimos, com maior cautela, a procura de boas oportunidades no mercado primário e secundário, afim de incorporar a carteira de crédito, que hoje representa aproximadamente 38,1% do portfólio.

Dívida Externa Crédito Soberano (74.326.471/0001-20)

No mercado offshore, dezembro foi marcado pela estabilidade dos spreads de crédito. Analisando o ano passado como um todo, tivemos a retomada do corte de juros nos Estados Unidos. As Treasuries mantiveram trajetória de fechamento, apesar da persistência de dados de inflação resilientes na economia americana. O CDS Brasil permaneceu estável, mesmo diante de riscos como tarifas e sanções. Por outro lado, os spreads corporativos apresentaram abertura ao longo do tempo, com destaque para Ambipar e Braskem. Considerando a maior concentração de determinados emissores brasileiros no mercado internacional, mantemos postura cautelosa em relação aos bonds nacionais, diante da possibilidade de correções decorrentes da contaminação por recentes casos de reestruturação. O fundo com exposição a ativos corporativos brasileiros emitidos no exterior obteve desempenho abaixo do CDI no mês, apesar de no ano estar acima.

Inflação Curta (32.742.742/0001-89)

Ao longo de 2025, os ativos atrelados à inflação mostraram um desempenho aquém da parcela nominal, e durante grande parte do ano até abaixo do próprio ativo livre de risco. Os vértices curtos (até 5 anos) sofreram com a inflação corrente baixa e com o discurso duro do Banco Central, levando os juros reais de prazos mais curtos a níveis próximos de dois dígitos.

Inflação Longa (13.400.050/0001-08)

Dezembro trouxe um ambiente desafiador para os ativos de Renda Fixa, com aumento de volatilidade que interrompeu a sequência favorável observada em meses anteriores. A dinâmica refletiu tanto a reprecificação da curva diante de dados de atividade, inflação e do tom duro dos comunicados do Banco Central, quanto a sensibilidade a fatores políticos, típica de períodos que antecedem anos eleitorais, como será 2026. Nesse aspecto, os ativos atrelados à inflação tiveram um mal desempenho, devido a abertura da curva de juros observada.

No entanto, continuamos olhando com bons olhos as estratégias de ativos atrelados à inflação, principalmente pelo excesso de prêmio historicamente apresentado por esses ativos, além da perspectiva de corte de juros, que deve ocorrer ao longo do ano.

Max DI (32.312.124/0001-07)

O mês de dezembro foi marcado pela estabilidade no mercado de crédito privado. Analisando em 2025, as debêntures no geral apresentaram um desempenho robusto, impulsionadas pela significativa compressão dos spreads e acompanhadas por um fluxo expressivo de captação dos fundos que investem nesta classe de ativos. Apesar da ocorrência de eventos de crédito relevantes no ano, tanto no âmbito corporativo quanto no regulatório, os ativos demonstraram resiliência e maturidade, absorvendo tais movimentações de forma limitada. A performance nominal superior aos benchmarks animou os investidores, contudo, a redução dos spreads tende a limitar os retornos prospectivos. Em um cenário de maior cautela, temos priorizado emissores com perfil de crédito sólido, buscando oportunidades com taxas mais ajustadas ao risco. Nesse cenário de manutenção dos spreads corporativo, o fundo Referenciado DI apresentou um resultado positivo, acima do CDI no mês.

Dentro da carteira de títulos privados, tivemos contribuições positivas tanto na parcela de ativos corporativos quanto bancários, com destaque para as Letras Financeiras Subordinadas e Perpétuas de grandes bancos, como Bradesco, BTG e Santander, e das empresas Claro, Fleury, EDP e TAG. O foco da estratégia é manter uma alocação maior em ativos bancários em comparação aos corporativos, proporcionando um equilíbrio entre taxas, qualidade e liquidez, ao mesmo tempo em que preserva a natureza conservadora do fundo. Continuamos buscando oportunidades de crédito, seja do mercado primário ou secundário, com a alocação em aproximadamente 36,4% do portfólio, sendo maior parte bancários.

Multi-índices Max (32.743.313/0001-26)

Dezembro trouxe um ambiente desafiador para os ativos de Renda Fixa, com aumento de volatilidade que interrompeu a sequência favorável observada em meses anteriores. A dinâmica refletiu tanto a reprecificação da curva diante de dados de atividade, inflação e do tom duro dos comunicados do Banco Central, quanto a sensibilidade a fatores políticos, típica de períodos que antecedem anos eleitorais, como será 2026. Em termos de posicionamento, mantemos convicção nos vértices intermediários da curva de juros nominais, com foco no andamento de política monetária, que deve iniciar em março, com a taxa Selic encerrando o ano em 12,00%. Além disso, temos alocações ao longo da curva de juros reais, com foco na parcela intermediária e longa, além de posições de valor relativo na ponta curta das NTN-Bs.

Novo Executivo (12.092.501/0001-24)

O mês de dezembro foi marcado pela estabilidade no mercado de crédito privado. Analisando em 2025, as debêntures no geral apresentaram um desempenho robusto, impulsionadas pela significativa compressão dos spreads e acompanhadas por um fluxo expressivo de captação dos fundos que investem nesta classe de ativos. Apesar da ocorrência de eventos de crédito relevantes no ano, tanto no âmbito corporativo quanto no regulatório, os ativos demonstraram resiliência e maturidade, absorvendo tais movimentações de forma limitada. A performance nominal superior aos benchmarks animou os investidores, contudo, a redução dos spreads tende a limitar os retornos prospectivos. Em um cenário de maior cautela, temos priorizado emissores com perfil de crédito sólido, buscando oportunidades com taxas mais ajustadas ao risco. O fundo com estratégia dedicada ao crédito privado para o público Corporate obteve resultado positivo, em linha ao CDI no mês.

Dentro da carteira de títulos privados, tivemos contribuições positivas tanto na parcela de ativos corporativos quanto bancários, com destaque para as Letras Financeiras Subordinadas e Perpétuas de grandes bancos, como Bradesco e Santander, assim como das empresas Transportadora Associada de Gás (TAG), Cielo, TecBan e Boticario. O foco da estratégia é manter uma alocação maior em ativos bancários em comparação aos corporativos, proporcionando um equilíbrio entre excelentes taxas, qualidade e liquidez, ao mesmo tempo em que preserva a natureza conservadora do fundo. O total de crédito privado representa aproximadamente 63,0% do portfólio.

Performance SRI (12.088.861/0001-52)

O mês de dezembro foi marcado pela estabilidade no mercado de crédito privado. Analisando em 2025, as debêntures no geral apresentaram um desempenho robusto, impulsionadas pela significativa compressão dos spreads e acompanhadas por um fluxo expressivo de captação dos fundos que investem nesta classe de ativos. Apesar da ocorrência de eventos de crédito relevantes no ano, tanto no âmbito corporativo quanto no regulatório, os ativos demonstraram resiliência e maturidade, absorvendo tais movimentações de forma limitada. A performance nominal superior aos benchmarks animou os investidores, contudo, a redução dos spreads tende a limitar os retornos prospectivos. Em um cenário de maior cautela, temos priorizado emissores com perfil de crédito sólido, buscando oportunidades com taxas mais ajustadas ao risco. O fundo Crédito Privado Performance SRI, que se dedica a investir em empresas com responsabilidade social, adquire atualmente cotas do fundo Sustentabilidade, que segue a mesma estratégia, e registrou um desempenho positivo, em linha ao CDI no mês. A maior contribuição para os fundos de crédito foi vinculada aos ativos corporativos, com destaque para Sabesp, Tim, Cielo e CEMIG.

Entre os ativos bancários, destaque para as Letras Financeiras Subordinadas e Perpétuas de grandes bancos, como Bradesco, Sicredi e Santander. Por outro lado, os papéis de CM Hospitalar e Randon foram os destaques negativos da carteira. Seguimos à procura de boas oportunidades nos mercados primários e secundários. Vale destacar que nos últimos meses fomos também vendedor ativo de crédito que sentimos menor confiança, devido ao baixo patamar de spreads de crédito. Atualmente o fundo encontra-se com a concentração de 38,8% de crédito, com uma carteira mais concentrada em papéis corporativos e estruturados.

Prefixado Curto (07.364.099/0001-50)

Dezembro trouxe um ambiente desafiador para os ativos de Renda Fixa, com aumento de volatilidade que interrompeu a sequência favorável observada em meses anteriores. A dinâmica refletiu tanto a reprecificação da curva diante de dados de atividade, inflação e do tom duro dos comunicados do Banco Central, quanto a sensibilidade a fatores políticos, típica de períodos que antecedem anos eleitorais, como será 2026. Nesse aspecto, os ativos de Renda Fixa tiveram um mal desempenho, devido as aberturas da curvas de juros observada, tanto na parcela nominal quanto real. No entanto, continuamos olhando com bons olhos as estratégias de ativos atrelados à inflação, principalmente pelo excesso de prêmio historicamente apresentado por esses ativos, além da perspectiva de corte de juros, que deve ocorrer ao longo do ano.

Prefixado Longo (32.388.052/0001-73)

Dezembro trouxe um ambiente desafiador para os ativos de Renda Fixa, com aumento de volatilidade que interrompeu a sequência favorável observada em meses anteriores. A dinâmica refletiu tanto a reprecificação da curva diante de dados de atividade, inflação e do tom duro dos comunicados do Banco Central, quanto a sensibilidade a fatores políticos, típica de períodos que antecedem anos eleitorais, como será 2026. Nesse aspecto, os ativos de Renda Fixa tiveram um mal desempenho, devido as aberturas da curvas de juros observada, tanto na parcela nominal quanto real. No entanto, continuamos olhando com bons olhos as estratégias de ativos atrelados à inflação, principalmente pelo excesso de prêmio historicamente apresentado por esses ativos, além da perspectiva de corte de juros, que deve ocorrer ao longo do ano.

Solaro Crédito Privado (49.647.466/0001-72)

O mês de dezembro foi marcado pela estabilidade no mercado de crédito privado. Analisando em 2025, as debêntures no geral apresentaram um desempenho robusto, impulsionadas pela significativa compressão dos spreads e acompanhadas por um fluxo expressivo de captação dos fundos que investem nesta classe de ativos. Apesar da ocorrência de eventos de crédito relevantes no ano, tanto no âmbito corporativo quanto no regulatório, os ativos demonstraram resiliência e maturidade, absorvendo tais movimentações de forma limitada. A performance nominal superior aos benchmarks animou os investidores, contudo, a redução dos spreads tende a limitar os retornos prospectivos. Em um cenário de maior cautela, temos priorizado emissores com perfil de crédito sólido, buscando oportunidades com taxas mais ajustadas ao risco. O fundo Rating 90, que se dedica a estratégias de crédito privado mais concentradas, registrou um desempenho positivo e acima do CDI no mês. A maior contribuição para os fundos de crédito foram vinculadas aos ativos corporativos, com destaque para Transportadora de Gás (TAG), Transportadora ALL, Cia Elétrica de Pernamuco (CELP).

Entre os ativos bancários, destaque para as Letras Financeiras Subordinadas e Perpétuas de grades bancos como Santander, Caixa Econômica Federal e Bradesco. Por outro lado, os papéis de Ecovias, CM Hospitalar e Ferrovias Norte foram os principais destaques negativos da carteira. Seguimos monitorando operações tanto nos mercados primários e secundários, mas com um nível de diligência bastante elevado. Atualmente, o fundo encontra-se com a concentração des. No mês, as principais compras se concentraram em LF do Bradesco, além de debêntures de Hypera, Rede D´Or, Estácio e EDP. Atualmente o fundo encontra-se com a concentração de 76,3% de crédito, com uma carteira mais concentrada em papéis corporativos.

PERSPECTIVAS RENDA VARIÁVEL

2025 foi um ano positivo para ativos de risco (MSCI ACWI 21,5% no ano). Apesar de um ambiente de incertezas globais, sobretudo com a mudança na política comercial dos EUA, o cenário de queda de juros aliado a um “pouso suave” da economia americana sustentou a boa performance dos mercados globais.

Emergentes saíram do esquecimento. Com a combinação de desvalorização do USD, queda de juros globais e valuations mais atrativos fora dos EUA, o investidor internacional voltou a diversificar suas alocações, que vinham excessivamente concentradas no mercado americano. Os mercados emergentes se destacaram, com alta de 33,2% em USD em 2025, especialmente na América Latina, com México (56,0%), Chile (73,4%) e Brasil (50,9%).

Bolsa foi o melhor ativo no Brasil em 2025. Mesmo em um ambiente de taxas de juros elevadas, o Ibovespa teve destaque positivo, com alta de 34% no ano (em reais). O movimento global de diversificação, aliado à perspectiva de cortes de juros em 2026, explica grande parte da performance. O ano começou com forte pessimismo em relação ao quadro fiscal e inflacionário e terminou com redução nas projeções de inflação, crescimento econômico acima do esperado e valorização do real.

O destaque negativo da bolsa foi o setor de commodities. A queda nos preços das commodities e a valorização do real impactaram negativamente as ações do setor. Em contrapartida, bancos e empresas ligadas à economia doméstica foram os principais destaques positivos do ano.

PERSPECTIVAS RENDA VARIÁVEL

Dezembro lembrou que 2026 será um ano volátil. O principal evento do mês foi o anúncio da pré-candidatura de Flavio Bolsonaro à presidência. A notícia gerou realização nos papéis ligados ao mercado doméstico, diante da reprecificação de uma menor probabilidade de vitória da direita. Ainda assim, o Ibovespa encerrou o mês em alta, sustentado pelo movimento positivo global e pela performance das empresas de commodities.

Principais drivers do 1S26 seguem sendo queda de juros (BR + US) e diversificação global. O Brasil deve apresentar um dos maiores deltas de corte de juros entre os emergentes, em conjunto com um cenário de desaceleração suave e início do ciclo de queda de juros nos EUA. Soma-se a isso a tendência de maior diversificação global, reduzindo a exposição relativa ao mercado americano.

Cenário segue incerto para eleições. Apesar do nível elevado de incerteza, entendemos que um cenário de maior compromisso fiscal a partir de 2027 ainda está pouco precificado. Assim, mesmo com riscos relevantes, seguimos vendo uma assimetria positiva.

Voltamos a adicionar risco, porém com foco em qualidade. Os portfólios seguem posicionados em empresas defensivas que se beneficiam da queda de juros e temos aumentado a exposição a companhias de alta qualidade e crescimento ("long duration"). Continuamos enxergando boas oportunidades em empresas bem geridas, com capacidade de ganho de market share mesmo em um ambiente de juros elevados. *Por fim, continuamos pouco alocados no setor de commodities.*

PERSPECTIVAS RENDA VARIÁVEL

Nossa tese segue pautada em: preços atrativos, baixo posicionamento de investidores locais e estrangeiros, ciclo de queda de juros (EUA e Brasil) e maior diversificação global.

RENTABILIDADE DOS PRINCIPAIS BENCHMARKS DE RENDA VARIÁVEL

	DEZEMBRO	2025	12 MESES	24 MESES	36 MESES
S&P 500 USD	-0.05%	16.39%	16.39%	43.52%	78.29%
MSCI WORLD USD	0.73%	19.49%	19.49%	39.80%	70.22%
IDIV	1.46%	29.99%	29.99%	26.58%	60.55%
IBOVESPA	1.29%	33.95%	33.95%	20.08%	46.83%
SMALL CAPS	-3.58%	30.70%	30.70%	-2.02%	14.76%
IBRX100	1.19%	33.45%	33.45%	20.49%	46.13%

DESEMPENHO DOS FUNDOS DE AÇÕES

BDR Nível I Ações (13.401.224/0001-57)

O S&P 500 teve retorno negativo em dezembro, porém o fundo teve retorno positivo em função remuneração do caixa gerada a partir do diferencial de juros entre Brasil e Estados Unidos. Dezembro trouxe um novo corte de 25 bps na taxa de juros pelo Fed, reforçando a trajetória de flexibilização monetária. O movimento ocorreu em meio a um cenário de atenção às tensões geopolíticas e à performance das grandes empresas de tecnologia, que seguem influenciando o comportamento das bolsas. Ao longo do mês, observou-se uma migração gradual para setores mais defensivos, refletindo a cautela dos investidores diante das incertezas para 2026.

Bolsa Americana (18.959.094/0001-96)

O S&P 500 teve retorno negativo em dezembro, porém o fundo teve retorno positivo em função remuneração do caixa gerada a partir do diferencial de juros entre Brasil e Estados Unidos. Dezembro trouxe um novo corte de 25 bps na taxa de juros pelo Fed, reforçando a trajetória de flexibilização monetária. O movimento ocorreu em meio a um cenário de atenção às tensões geopolíticas e à performance das grandes empresas de tecnologia, que seguem influenciando o comportamento das bolsas. Ao longo do mês, observou-se uma migração gradual para setores mais defensivos, refletindo a cautela dos investidores diante das incertezas para 2026.

Cedro Long Biased IQ (36.521.777/0001-49)

A estratégia Cedro/Long Bias teve desempenho positivo e acima do Ibovespa em dezembro. Os destaques positivos foram a nossa alocação nos setores de Mineração & Siderurgia, Bens de Capital & Serviços e Papel, Celulose & Madeira. Do lado negativo, prejudicaram o desempenho da estratégia as alocações em Imobiliário, Varejo e Logística, Transporte & Infraestrutura. Aumentamos a exposição em Imobiliário, Varejo e Logística, Transporte & Infraestrutura, reduzindo em Mineração & Siderurgia, Utilidades Públicas e Bens de Capital & Serviços. Nossas maiores alocações em termos absolutos estão em Imobiliário, Utilidades Públicas e Tecnologia, Mídia & Telecom. Estamos com exposição comprada no Brasil e no Exterior.

China Ações IE (39.151.551/0001-91)

O Bradesco China apresentou um retorno nominal positivo e em linha com seu benchmark durante o mês. Em dezembro, o mercado global teve um resultado misto, em um mês influenciado pela reavaliação das expectativas de política monetária e pela realização de lucros de fim de ano. O S&P 500 encerrou o mês com leve retração, apesar de manter ganhos robustos ao longo de 2025, enquanto outras bolsas globais mostraram resultados positivos em meio ao chamado “efeito de fim de ano”. Nos mercados de renda fixa, as taxas de juros das Treasuries fecharam novamente nos vencimentos mais curtos e abriram nos mais longos, refletindo a expectativa de cortes de juros pelo Fed no início de 2026. O petróleo teve trajetória moderada, oscilando conforme dados de oferta e demanda, com preços acumulando queda no ano. Os fundos investidos apresentaram retornos positivos neste mês. O maior destaque entre os investidos foi o Ninety One China A, enquanto o que menos contribuiu foi o fundo UBS China A Opps.

Equity Hedge Multimercado (38.376.759/0001-46)

A estratégia Long and Short/Equity Hedge teve desempenho positivo, mas abaixo do CDI em dezembro. Os destaques positivos foram a nossa alocação nos setores de Mineração & Siderurgia, Bens de Capital & Serviços e Papel, Celulose & Madeira. Do lado negativo, prejudicaram o desempenho da estratégia as alocações em Imobiliário, Logística, Transporte & Infraestrutura e Saúde. Aumentamos a exposição em Imobiliário, Varejo e Logística, Transporte & Infraestrutura, reduzindo em Mineração & Siderurgia, Saúde e Bens de Capital & Serviços. Nossas maiores alocações em termos absolutos estão em Imobiliário, Tecnologia, Mídia & Telecom e Varejo. Estamos com exposição comprada em Brasil e no Exterior.

Estratégia Crescimento (34.123.529/0001-14)

A estratégia Sequoia/Mid Small Caps teve desempenho positivo e acima do Ibovespa em dezembro. Os destaques positivos foram a nossa alocação nos setores de Mineração & Siderurgia, Consumo e Energia. Do lado negativo, prejudicaram o desempenho da estratégia as alocações em Imobiliário, Logística, Transporte & Infraestrutura e Varejo. Aumentamos a exposição em Consumo, Varejo e Bancos, reduzindo em Mineração & Siderurgia, Saúde e Utilidades Públicas. Nossas maiores alocações em termos absolutos estão em Utilidades Públicas, Imobiliário e Varejo.

Estratégia Dividendos (32.312.071/0001-16)

A estratégia Centurion Dividendos teve desempenho positivo, mas abaixo do Ibovespa em dezembro. Os destaques positivos foram a nossa alocação nos setores de Mineração & Siderurgia, Utilidades Públicas e Consumo. Do lado negativo, prejudicaram o desempenho da estratégia as alocações em Imobiliário, Serviços Financeiros e Logística, Transporte & Infraestrutura. Aumentamos a exposição em Consumo, Logística, Transporte & Infraestrutura e Imobiliário, reduzindo em Mineração & Siderurgia, Utilidades Públicas e Bens de Capital & Serviços. Nossas maiores alocações em termos absolutos estão em Bancos, Utilidades Públicas e Mineração & Siderurgia.

Estratégia Ibovespa Ativo (26.315.539/0001-23)

A estratégia Ibovespa Ativo teve desempenho positivo, mas abaixo do Ibovespa em dezembro. Os destaques positivos foram a nossa alocação nos setores de Mineração & Siderurgia, Bens de Capital & Serviços e Papel, Celulose & Madeira. Do lado negativo, prejudicaram o desempenho da estratégia as alocações em Varejo, Logística, Transporte & Infraestrutura e Serviços Financeiros. Aumentamos a exposição em Imobiliário, Utilidades Públicas e Energia, reduzindo em Tecnologia, Mídia & Telecom, Varejo e Bancos. Nossas maiores alocações em termos absolutos estão em Bancos, Utilidades Públicas e Energia.

Estratégia Small Caps (32.387.983/0001-57)

A estratégia Small Caps/Fiqueira teve desempenho negativo e acima do SMLL em dezembro. Os destaques positivos foram a nossa alocação nos setores de Mineração & Siderurgia, Utilidades públicas e Consumo. Do lado negativo, prejudicaram o desempenho da estratégia as alocações em Varejo, Imobiliário e Logística, Transporte & Infraestrutura. Aumentamos a exposição em Consumo, Bens de Capital & Serviços e Educação, reduzindo em Varejo, Mineração & Siderurgia e Logística, Transporte & Infraestrutura. Nossas maiores alocações em termos absolutos estão em Imobiliário, Varejo e Utilidades Públicas

Europa Ações (18.079.081/0001-22)

A estratégia Bradesco Europa apresentou retorno positivo em dezembro, registrando o maior avanço no acumulado de 2026, em três anos e o sexto mês consecutivo de alta. O desempenho foi impulsionado pela valorização das ações na região e valorização do Euro em relação ao Real. O Banco Central Europeu manteve sua taxa de juros estável e a expectativa é de comportamento favorável da economia para os próximos meses.

Explorer Horizon (44.704.993/0001-58)

O Explorer Horizon apresentou um retorno nominal negativo e abaixo de seu benchmark durante o mês. Dezembro foi positivo para os ativos de risco, dado que a economia americana vem se mostrando mais resiliente e com inflação mais baixa. A expectativa é que o Fed siga cortando juros com um comitê mais dovish. As ações de tecnologia seguiram pressionadas com as preocupações de uma bolha de IA. Já o Brasil foi surpreendido com reviravoltas no cenário eleitoral, trazendo volatilidade para os mercados. Espera-se que o Banco Central comece a cortar juros em março. A perspectiva é de um ambiente global positivo e bom para bolsa, em que o tema central será IA para o cenário externo e eleições para o cenário local. No mercado de crédito, os spreads dos ativos permaneceram estáveis, com algumas aberturas pontuais nos papéis corporativos e ligeiro fechamento nos bancários. Kora e Casas Bahia foram os destaques negativos nas carteiras. Os fundos investidos apresentaram retornos mistos neste mês. O maior destaque entre os investidos foi o BRAM H Fundo De Investimento Em Ações Ibovespa Gestão, enquanto o que mais detraiu performance foi o fundo 3G Radar STB FIC FIA.

Global Ações IE (18.085.924/0001-01)

A estratégia Global FIA teve resultado positivo em dezembro, mas abaixo do MSCI World ACWI, índice de referência da estratégia. Destaque positivo para valorização das moedas em relação ao Real e valorização das ações. Destaque negativo para seletividade da estratégia. Dezembro foi marcado por movimentos relevantes na política monetária global. O Fed realizou um novo corte de 25 bps nos juros, enquanto o BCE manteve sua taxa estável e o Banco do Japão surpreendeu ao elevar os juros, em um movimento inédito para o país. No campo político, os EUA intensificaram ofensivas contra a Venezuela, aumentando a tensão na região, e o Chile elegeu uma coligação de direita para o próximo mandato presidencial. Já a China reforçou sua estratégia de autossuficiência tecnológica e resistência a pressões externas, sinalizando continuidade na busca por independência econômica. Os mercados globais entram em 2026 com tom otimista, porém cauteloso, diante de riscos geopolíticos e projeções de crescimento possivelmente exageradas, especialmente nos setores ligados à Inteligência Artificial.

Ibovespa Ações (indexado) (32.387.966/0001-10)

Apesar do aumento das incertezas no cenário doméstico, dezembro registrou mais um mês de desempenho positivo para o mercado acionário. O Ibovespa avançou 1,3% no período e acumulou alta de 34,0% no ano, representando o melhor resultado anual desde 2016 e contando com 32 recordes de fechamento ao longo de 2025. Esse movimento foi impulsionado principalmente pela expectativa de início do ciclo de cortes da taxa Selic em 2026, combinada a um ambiente mais favorável para mercados emergentes, que sustentou o apetite por risco e a busca por ativos brasileiros.

Japão Ações (21.347.655/0001-00)

A estratégia Bradesco Japão teve retorno positivo em dezembro. Destaque positivo para valorização das ações e valorização do lene em relação ao Real. Por outro lado, o destaque negativo foi a seletividade da estratégia. O Banco do Japão surpreendeu ao elevar os juros, em um movimento inédito para o país.

Multigestores Balanceado (28.428.137/0001-60)

O Bradesco FIC FIA Multigestores Balanceado apresentou um retorno nominal negativo e abaixo de seu benchmark durante o mês. Dezembro foi positivo para os ativos de risco, dado que a economia americana vem se mostrando mais resiliente e com inflação mais baixa. A expectativa é que o Fed siga cortando juros com um comitê mais dovish. As ações de tecnologia seguiram pressionadas com as preocupações de uma bolha de IA. Já o Brasil foi surpreendido com reviravoltas no cenário eleitoral, trazendo volatilidade para os mercados. Espera-se que o Banco Central comece a cortar juros em março. A perspectiva é de um ambiente global positivo e bom para bolsa, em que o tema central será IA para o cenário externo e eleições para o cenário local. No mercado de crédito, os spreads dos ativos permaneceram estáveis, com algumas aberturas pontuais nos papéis corporativos e ligeiro fechamento nos bancários. Kora e Casas Bahia foram os destaques negativos nas carteiras. Os fundos investidos apresentaram retornos mistos neste mês.

O maior destaque entre os investidos foi o BRAM H Fundo De Investimento Em Ações Ibovespa Gestão, enquanto o que mais detraiu performance foi o fundo AZ QUEST TOP Long Biased FIC Ações.

Sustentabilidade Empresarial (07.187.751/0001-08)

A estratégia Sustentabilidade teve desempenho positivo, mas abaixo do Ibovespa em dezembro. Os destaques positivos foram a nossa alocação nos setores de Bens de Capital & Serviços, Papel, Celulose & Madeira e Utilidades Públicas. Do lado negativo, prejudicaram o desempenho da estratégia as alocações em Varejo, Tecnologia, Mídia & Telecom e Serviços Financeiros. Aumentamos a exposição em Papel, Celulose & Madeira, Saúde e Energia, reduzindo em Bancos, Utilidades Públicas e Tecnologia, Mídia & Telecom. Nossas maiores alocações em termos absolutos estão em Bancos, Utilidades Públicas e Bens de Capital & Serviços.

FUNDOS MULTIMERCADO

DESEMPENHO DOS FUNDOS MULTIMERCADO

Família Carteira Bradesco (44.302.283/0001-00)

O mês de dezembro trouxe instabilidade aos ativos brasileiros. Atentos ao cenário eleitoral de 2026 e ao início do ciclo de cortes de juros, os ativos de Renda Fixa sensibilizaram o ambiente de cautela recompondo parte dos seus prêmios e apresentando rentabilidade inferior ao CDI em praticamente toda a curva de juros, tanto no campo dos juros reais quanto nos juros nominais. Já no cenário externo, o Fed realizou um novo corte de 25bps. Em uma decisão dividida, entendemos que há uma pausa no ciclo de juros americanos avaliando o desenvolvimento dos dados de inflação e atividade, que corroboram a retomada da flexibilização monetária mais à frente. Deste modo, em relação aos cenários, continuamos construtivos sobre o processo de relaxamento monetário que deve ocorrer ao longo de 2026, a iniciar no primeiro trimestre aqui no Brasil. Esse processo tende a aliviar as curvas de juros, tanto real quanto nominal, que permanecem em patamares bastante elevados. Com isso, os ativos apresentaram resultados positivos.

Os principais vetores de rentabilidade da carteira foram a diversificação na Renda Variável local e global, em contrapartida a Renda Fixa Brasil, tanto nos vértices de juros nominais quanto dos juros reais foram os principais detratores.

Danúbio Juros e Moedas (42.878.589/0001-75)

O mês de dezembro trouxe instabilidade aos ativos brasileiros. Atentos ao cenário eleitoral de 2026 e ao início do ciclo de cortes de juros, os ativos de Renda Fixa sensibilizaram o ambiente de cautela recompondo parte dos seus prêmios e apresentando rentabilidade inferior ao CDI em praticamente toda a curva de juros, tanto no campo dos juros reais quanto nos juros nominais. Já no cenário externo, o Fed realizou um novo corte de 25bps. Em uma decisão dividida, entendemos que há uma pausa no ciclo de juros americanos avaliando o desenvolvimento dos dados de inflação e atividade, que corroboram a retomada da flexibilização monetária mais à frente. Deste modo, em relação aos cenários, continuamos construtivos sobre o processo de relaxamento monetário que deve ocorrer ao longo de 2026, a iniciar no primeiro trimestre aqui no Brasil. Esse processo, tende a aliviar as curvas de juros, tanto real quanto nominal, que permanecem em patamares bastante elevados. Diante desse contexto, ajustamos o posicionamento da carteira reduzindo o risco.

No mercado local, permanecemos com a exposição na curva de juros reais (NTNB 2028)e nominais (Jan-27), além de posições na curvatura de juros e estratégias de valor relativo nos juros reais com viés tomado, como proteção ao perfil aplicado da carteira. Os resultados do mês foram impactados pelo posicionamento nas posições direcionais de juros reais e nominais, sendo eles os principais detratores. As posições de valor relativo protegeram parte da carteira, mas a rentabilidade do fundo foi abaixo do CDI.

ESG Global (38.860.877/0001-25)

No mercado offshore, dezembro foi marcado pela estabilidade dos spreads de crédito. Analisando o ano passado como um todo, tivemos a retomada do corte de juros nos Estados Unidos. As Treasuries mantiveram trajetória de fechamento, apesar da persistência de dados de inflação resilientes na economia americana. O CDS Brasil permaneceu estável, mesmo diante de riscos como tarifas e sanções. Por outro lado, os spreads corporativos apresentaram abertura ao longo do tempo, com destaque para Ambipar e Braskem. Considerando a maior concentração de determinados emissores brasileiros no mercado internacional, mantemos postura cautelosa em relação aos bonds nacionais, diante da possibilidade de correções decorrentes da contaminação por recentes casos de reestruturação. O fundo que tem como objetivo alocar em empresas voltadas para o tema ESG, e que equilibra uma alocação em ativos locais, obteve desempenho abaixo do CDI no mês, mas fechou o ano acima do benchmark. O mês de dezembro foi marcado pela estabilidade no mercado de crédito privado.

Analisando em 2025, as debêntures no geral apresentaram um desempenho robusto, impulsionadas pela significativa compressão dos spreads e acompanhadas por um fluxo expressivo de captação dos fundos que investem nesta classe de ativos. Apesar da ocorrência de eventos de crédito relevantes no ano, tanto no âmbito corporativo quanto no regulatório, os ativos demonstraram resiliência e maturidade, absorvendo tais movimentações de forma limitada. A performance nominal superior aos benchmarks animou os investidores, contudo, a redução dos spreads tende a limitar os retornos prospectivos. Em um cenário de maior cautela, temos priorizado emissores com perfil de crédito sólido, buscando oportunidades com taxas mais ajustadas ao risco.

Explorer Challenge (51.709.979/0001-02)

O Bradesco Explorer Challenge apresentou um retorno nominal positivo, mas abaixo de seu benchmark durante o mês. Dezembro foi positivo para os ativos de risco, dado que a economia americana vem se mostrando mais resiliente e com inflação mais baixa. A expectativa é que o Fed siga cortando juros com um comitê mais dovish. As ações de tecnologia seguiram pressionadas com as preocupações de uma bolha de IA. Já o Brasil foi surpreendido com reviravoltas no cenário eleitoral, trazendo volatilidade para os mercados. Espera-se que o Banco Central comece a cortar juros em março. A perspectiva é de um ambiente global positivo e bom para bolsa, em que o tema central será IA para o cenário externo e eleições para o cenário local. No mercado de crédito, os spreads dos ativos permaneceram estáveis, com algumas aberturas pontuais nos papéis corporativos e ligeiro fechamento nos bancários. Kora e Casas Bahia foram os destaques negativos nas carteiras. Os fundos investidos apresentaram retornos mistos neste mês. O maior destaque entre os investidos foi o SPX Hornet Equity Hedge B FIC FIM, enquanto o que mais detraiu performance foi o fundo Sharp Estratégia STB Fundo De Investimento Multimercado.

Família Alocação (01.606.543/0001-10)

O mês de dezembro trouxe instabilidade aos ativos brasileiros. Atentos ao cenário eleitoral de 2026 e ao início do ciclo de cortes de juros, os ativos de Renda Fixa sensibilizaram o ambiente de cautela recompondo parte dos seus prêmios e apresentando rentabilidade inferior ao CDI em praticamente toda a curva de juros, tanto no campo dos juros reais quanto nos juros nominais. Já no cenário externo, o Fed realizou um novo corte de 25bps. Em uma decisão dividida, entendemos que há uma pausa no ciclo de juros americanos avaliando o desenvolvimento dos dados de inflação e atividade, que corroboram a retomada da flexibilização monetária mais à frente. Deste modo, em relação aos cenários, continuamos construtivos sobre o processo de relaxamento monetário que deve ocorrer ao longo de 2026, a iniciar no primeiro trimestre aqui no Brasil. Esse processo tende a aliviar as curvas de juros, tanto real quanto nominal, que permanecem em patamares bastante elevados. Com isso, os ativos apresentaram resultados positivos.

Os principais vetores de rentabilidade da carteira foram a diversificação na Renda Variável local e global, em contrapartida a Renda Fixa Brasil, tanto nos vértices de juros nominais quanto dos juros reais foram os principais detratores.

Multigestores Max (32.743.384/0001-29)

O Bradesco FIC FIM Multigestores Max apresentou um retorno nominal positivo, mas abaixo de seu benchmark durante o mês. Dezembro foi positivo para os ativos de risco, dado que a economia americana vem se mostrando mais resiliente e com inflação mais baixa. A expectativa é que o Fed siga cortando juros com um comitê mais dovish. As ações de tecnologia seguiram pressionadas com as preocupações de uma bolha de IA. Já o Brasil foi surpreendido com reviravoltas no cenário eleitoral, trazendo volatilidade para os mercados. Espera-se que o Banco Central comece a cortar juros em março. A perspectiva é de um ambiente global positivo e bom para bolsa, em que o tema central será IA para o cenário externo e eleições para o cenário local. No mercado de crédito, os spreads dos ativos permaneceram estáveis, com algumas aberturas pontuais nos papéis corporativos e ligeiro fechamento nos bancários. Kora e Casas Bahia foram os destaques negativos nas carteiras. Os fundos investidos apresentaram retornos mistos neste mês. O maior destaque entre os investidos foi o Bradesco Portfólio Liquidez FIC FI RF REF DI CP.

Multigestores Multimercado (07.667.620/0001-28)

O Bradesco FIC FIM Multigestores apresentou um retorno nominal negativo e abaixo de seu benchmark durante o mês. Dezembro foi positivo para os ativos de risco, dado que a economia americana vem se mostrando mais resiliente e com inflação mais baixa. A expectativa é que o Fed siga cortando juros com um comitê mais dovish. As ações de tecnologia seguiram pressionadas com as preocupações de uma bolha de IA. Já o Brasil foi surpreendido com reviravoltas no cenário eleitoral, trazendo volatilidade para os mercados. Espera-se que o Banco Central comece a cortar juros em março. A perspectiva é de um ambiente global positivo e bom para bolsa, em que o tema central será IA para o cenário externo e eleições para o cenário local. No mercado de crédito, os spreads dos ativos permaneceram estáveis, com algumas aberturas pontuais nos papéis corporativos e ligeiro fechamento nos bancários. Kora e Casas Bahia foram os destaques negativos nas carteiras.

Os fundos investidos apresentaram retornos mistos neste mês. O maior destaque entre os investidos foi o BRAM FI RF REF DI Coral, enquanto o que mais detraiu performance foi o fundo Sharp Multimanager BBDC FI MM.

Multigestores Plus (28.428.129/0001-14)

O Bradesco FIC MM Multigestores Plus apresentou um retorno nominal positivo, mas abaixo de seu benchmark durante o mês. Dezembro foi positivo para os ativos de risco, dado que a economia americana vem se mostrando mais resiliente e com inflação mais baixa. A expectativa é que o Fed siga cortando juros com um comitê mais dovish. As ações de tecnologia seguiram pressionadas com as preocupações de uma bolha de IA. Já o Brasil foi surpreendido com reviravoltas no cenário eleitoral, trazendo volatilidade para os mercados. Espera-se que o Banco Central comece a cortar juros em março. A perspectiva é de um ambiente global positivo e bom para bolsa, em que o tema central será IA para o cenário externo e eleições para o cenário local. No mercado de crédito, os spreads dos ativos permaneceram estáveis, com algumas aberturas pontuais nos papéis corporativos e ligeiro fechamento nos bancários. Kora e Casas Bahia foram os destaques negativos nas carteiras. Os fundos investidos apresentaram retornos mistos neste mês. O maior destaque entre os investidos foi o Kapitalo Estratégia Kappa FIC Multimercado, enquanto o que mais detraiu performance foi o fundo Ibiuna Long Short B FIC MM.

Ômega Multimercado (35.847.960/0001-76)

O mês de dezembro trouxe instabilidade aos ativos brasileiros. Atentos ao cenário eleitoral de 2026 e ao início do ciclo de cortes de juros, os ativos de Renda Fixa sensibilizaram o ambiente de cautela recompondo parte dos seus prêmios e apresentando rentabilidade inferior ao CDI em praticamente toda a curva de juros, tanto no campo dos juros reais quanto nos juros nominais. Já no cenário externo, o Fed realizou um novo corte de 25bps. Em uma decisão dividida, entendemos que há uma pausa no ciclo de juros americanos avaliando o desenvolvimento dos dados de inflação e atividade, que corroboram a retomada da flexibilização monetária mais à frente. Deste modo, em relação aos cenários, continuamos construtivos sobre o processo de relaxamento monetário que deve ocorrer ao longo de 2026, a iniciar no primeiro trimestre aqui no Brasil. Esse processo, tende a aliviar as curvas de juros, tanto real quanto nominal, que permanecem em patamares bastante elevados. Diante desse contexto, ajustamos o posicionamento da carteira reduzindo o risco.

No mercado local, permanecemos com a exposição na curva de juros reais (NTNB 2028) e nominais (Jan-27), além de posições na curvatura de juros e estratégias de valor relativo nos juros reais com viés tomado, como proteção ao perfil aplicado da carteira. Os resultados do mês foram impactados pelo posicionamento nas posições direcionais de juros reais e nominais, sendo eles os principais detratores. As posições de valor relativo protegeram parte da carteira, mas a rentabilidade do fundo foi abaixo do CDI.

Ouro (37.235.748/0001-83)

Em dezembro, o ouro apresentou uma valorização expressiva, reforçando o desempenho positivo acumulado ao longo de 2025. Inserido em um cenário de início de ciclo de cortes de juros nos Estados Unidos e marcado por elevada incerteza global, o metal tem ganhado relevância na composição de portfólios eficientes por investidores ao redor do mundo. A perspectiva de longo prazo para o ouro se fortalece diante das expectativas de manutenção de juros mais baixos em diversas economias e da persistência de tensões geopolíticas. Esses fatores contribuem para o aumento da demanda por ativos considerados defensivos, como o ouro, que historicamente desempenham papel importante em períodos de maior aversão ao risco.

FUNDOS CAMBIAIS

DESEMPENHO DOS FUNDOS CAMBIAIS

Cambial Dólar H (02.294.024/0001-26)

Em dezembro, o investimento em dólar mostrou-se uma alternativa importante para a montagem de um portfólio, mostrando-se uma eficiente ferramenta na mitigação de risco Brasil que, principalmente por fatores políticos, estava mais elevado.

ÍNDICES DE MERCADO

RETORNO DOS DIVERSOS ÍNDICES DE MERCADO

Dezembro	2025	2024	2023	2022	2021	2020	2019	2018	2017	2016	ACUM. a.a.
OURO	Ouro	OURO	S&P 500	IHFA	S&P 500	OURO	IBX	DÓLAR	IBX	Ibovespa	IBX
5,76%	46,65%	59,64%	24,23%	13,57%	26,89%	55,93%	33,39%	17,13%	27,55%	38,94%	275,10% 14,18%
DÓLAR	Ibovespa	DÓLAR	Ibovespa	IMA-S	DÓLAR	DÓLAR	Ibovespa	OURO	Ibovespa	IBX	Ibovespa
3,16%	33,95%	27,91%	22,28%	12,74%	7,39%	28,93%	31,58%	16,93%	26,86%	36,70%	271,69% 14,07%
Ibovespa	IBX	S&P 500	IBX	CDI	IMA-S	S&P 500	S&P 500	IBX	S&P 500	IMA-B	S&P 500
1,29%	33,45%	23,31%	21,27%	12,39%	4,67%	16,26%	28,88%	15,42%	19,42%	24,81%	234,92% 12,89%
IMA-S	IRF-M	IMA-S	IRF-M	IRF-M	OURO	IRF-M	OURO	Ibovespa	IRF-M	IRF-M	IRF-M
1,23%	18,22%	11,11%	16,51%	8,82%	4,43%	6,69%	28,10%	15,03%	15,20%	23,37%	181,47% 10,94%
CDI	S&P 500	CDI	IMA-B	IMA-B	CDI	IMA-B	IMA-B	IMA-B	OURO	IHFA	IMA-B
1,22%	16,39%	10,83%	16,05%	6,37%	4,42%	6,41%	22,95%	13,06%	13,89%	15,87%	180,21% 10,89%
IBX	IHFA	IHFA	IMA-S	Ibovespa	IHFA	IHFA	IRF-M	IRF-M	IMA-B	CDI	Ouro
1,19%	15,09%	5,65%	13,25%	4,69%	1,79%	5,27%	12,03%	10,73%	12,79%	14,00%	153,14% 9,76%
IHFA	IMA-S	IRF-M	CDI	IBX	IMA-B	IBX	IHFA	IHFA	IHFA	IMA-S	IHFA
0,33%	14,55%	1,86%	12,99%	4,02%	-1,26%	3,50%	11,12%	7,09%	12,41%	13,84%	152,36% 9,73%
IMA-B	CDI	IMA-B	IHFA	DÓLAR	IRF-M	Ibovespa	IMA-S	CDI	IMA-S	S&P 500	IMA-S
0,31%	14,32%	-2,44%	9,27%	-6,50%	-1,99%	2,92%	5,99%	6,42%	10,16%	9,54%	146,35% 9,46%
IRF-M	IMA-B	IBX	OURO	OURO	IBX	CDI	CDI	IMA-S	CDI	OURO	CDI
0,30%	13,17%	-9,71%	-5,96%	-8,48%	-11,17%	2,76%	5,96%	6,42%	9,93%	-12,32%	144,19% 9,37%
S&P 500	DÓLAR	Ibovespa	DÓLAR	S&P 500	Ibovespa	IMA-S	DÓLAR	S&P 500	DÓLAR	DÓLAR	DÓLAR
-0,05%	-11,14%	-10,36%	-7,21%	-19,44%	-11,93%	2,39%	4,02%	-6,24%	1,50%	-16,54%	40,91% 3,50%

Mídias Sociais

Quer acompanhar a indústria de fundos e ficar por dentro das novidades?

Acompanhe os nossos vídeos no



Bradesco Asset Management

Siga o nosso perfil no



@bradesco.asset

Siga nossa página no



Bradesco Asset Management

Acesse o nosso



Site

bram.bradesco

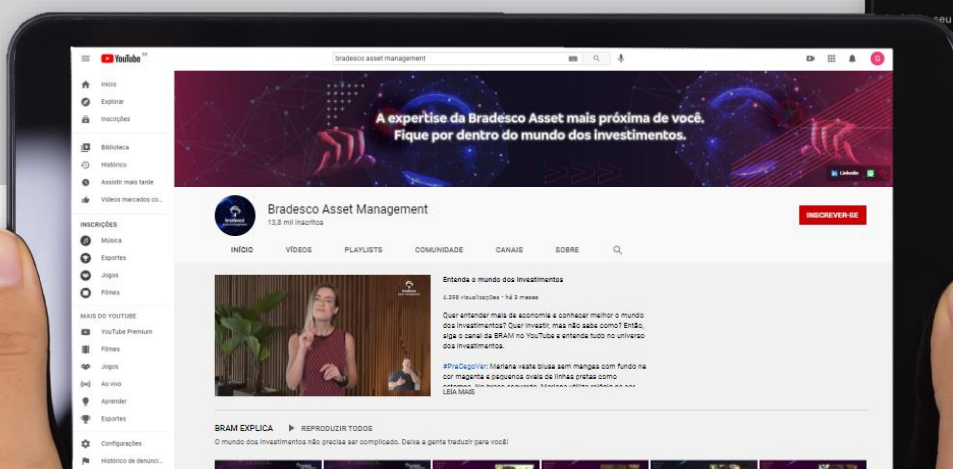
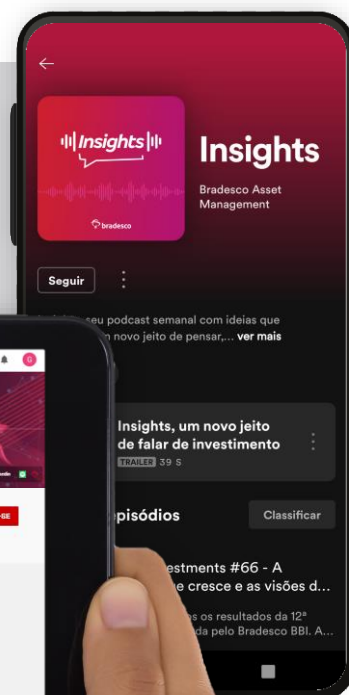


Ouçá nossos gestores e analistas no

Podcast Insights

no **Spotify** ou na plataforma de sua preferência

Toda semana, trazemos assuntos em alta com análises econômicas e amplo conteúdo de fundos.



INFORMAÇÕES IMPORTANTES

Material de divulgação produzido pela Bradesco Asset Management, departamento responsável pela atividade de gestão de recursos de terceiros do Banco Bradesco S.A. As opiniões, estimativas e previsões apresentadas neste relatório constituem o nosso julgamento e estão sujeitas a mudanças sem aviso prévio, assim como as perspectivas para os mercados financeiros, que são baseadas nas condições atuais de mercado. Acreditamos que as informações apresentadas aqui são confiáveis, mas não garantimos a sua exatidão e informamos que podem estar apresentadas de maneira resumida. Este material não tem intenção de ser uma oferta ou solicitação de compra ou venda de qualquer instrumento financeiro. Os comentários de gestão dos fundos de investimento espelho não foram produzidos pela Bradesco Asset Management e sim enviado pelos gestores terceiros. A Bradesco Asset Management não se responsabiliza pelas informações. O comentário de gestão refere-se ao fundo investido. LEIA, A LÂMINA DE INFORMAÇÕES ESSENCIAIS, SE HOUVER, E O REGULAMENTO ANTES DE INVESTIR. Acesse os documentos em www.bradesco.com.br. Rentabilidade passada não representa garantia de rentabilidade futura. A rentabilidade divulgada não é líquida de impostos. Fundos de investimento não contam com garantia do administrador, do gestor, de qualquer mecanismo de seguro ou Fundo Garantidor de Crédito – FGC. Descrição do Tipo ANBIMA disponível no Formulário de Informações Complementares.

Fone Fácil Bradesco: 4002 0022 / 0800 570 0022 | **SAC – Alô Bradesco:** 0800 704 8383 | SAC – Deficiência Auditiva ou de Fala: 0800 722 0099 | Ouvidoria: 0800 727 9933. bram@bram.bradesco.com.br | bram.bradesco. **Assessoria de Investimentos:** Capitais e regiões metropolitanas: 4020 1414 | Demais localidades: 0800 704 1414 – **Em dias úteis, das 8h às 19h – horário de Brasília**